

Cumprimento Dra DANIELA DE FARIA PRADO, Presidente de honra desta Casa, aos Confrades e Confreiras.

Cumprimento à mesa na pessoa do secretário Igor Diniz e às autoridades presentes. Querida família com a qual compartilho minha vida, amigos e colegas que vieram prestigiar esta solenidade. Boa noite a todos e todas.

Inicialmente, agradeço a Deus pelo dom da vida, aos confrades e confreriras por esta dádiva de ser selecionada e aprovada pelo conselho desta Academia de Letras do Noroeste de Minas, para fazer parte da mais alta cultura regional e local, considerada, “guardiã do patrimônio imaterial de Paracatu”, ao registrar a história, a escrita, a literatura e a cultura local.

Sou pedagoga, e a pedagogia nos ensina que é preciso refletir sobre o processo de ensino, objetivando despertar em nossas crianças o desejo de aprender a ler e a escrever. Conceição Evaristo em seu livro, *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, nos ensina que, ...” Entre o acontecimento e a narração do fato, alguma coisa se perde e por isso se acrescenta. O real vivido fica comprometido. E, quando se escreve, o comprometimento (ou o não comprometimento) entre o real vivido e o escrito aprofunda mais o fosso. Afirma que ao registrar uma história, ela ‘continua no premeditado ato de traçar uma escrevivência’. Neste transitar do “escrever vivência”, confesso que assumir uma cadeira na Academia de Letras do Noroeste de Minas é a realização de um

sonho que me tira do lugar comum e me faz refletir sobre a responsabilidade de deixar uma contribuição de aprendizagem, história e conhecimento aos que virão. Em continuidade ao uso da escrita, assumi o desafio de publicar um livro “RECONTOS DA FAMILIA GONZAGA PEREIRA”, que relata a trajetória de minha família, porque acredito que, a base e apoio familiar me oportunizaram a leitura do mundo. Hoje estou aqui comungando a ideia de que preciso fazer a diferença na construção da história.

Ao me adentrar neste espaço acadêmico pela primeira vez, deparei com uma galeria de fotos dos mais variados intelectuais, considerados imortais, pois deixaram um grande legado para a educação, cultura, literatura e arte de Paracatu. Estamos aqui, reunidos nesta noite memorável e cheia de luz das estrelas que se recolheram, mas que continuam brilhando em outra dimensão. Descobri que não é só no firmamento a morada das estrelas. Elas existem entre nós e merecem destaque celebridades fundadores e dirigentes, alguns aqui presente, que fizeram e fazem a diferença na existência e continuidade desta Academia. Peço um pouco de paciência, para apresentar os protagonistas da cadeira de número 14, da qual vou tomar posse hoje com muito orgulho e emoção.

O patrono: Frei Sebastião da Silva Neiva, nome religioso. De acordo com sua Biografia, Marçal da Silva Neiva, nasceu na fazenda Quebra Eixo, município de Paracatu, aos 30 de junho de 1899, filho de Joaquim da Silva Neiva e D. Izabel de Oliveira Melo Neiva. Estudou no Grupo Escolar Afonso Arinos e os estudos

secundários no Seminário em Diamantina, época que escreveu o livro “O Padre e a Ciência”.! Deixa o Seminário Diocesano em 1921 para ingressar na Ordem dos Frades Menores. Já cursando filosofia, em Curitiba, desistiu de continuar os estudos clericais e torna-se irmão Franciscano, na mesma ordem. Trabalhou nos Conventos de São Paulo e Curitiba e foi eleito Bispo de Lages (SC) em 1929. Desta cidade nunca mais saiu, dedicando-se ao jornalismo, ao Magistério e à literatura! Aí faleceu aos 77 anos de idade em 8 de dezembro de 1976.

Sua vida religiosa se restringiu a São Paulo e Curitiba. Como professor lecionou, Inglês, Espanhol e Português, além de dominar o Frances, alemão, italiano e Latim. Quanta sabedoria!... sempre gostou de escrever mais para a juventude, assegurando que,...“muitos dos meus contos são ampliação de episódios acontecidos durante minhas viagens pelo sertão do Rio São Francisco e o Paracatu, que atravessei doze vezes no meu tempo de estudante em Diamantina”.

Frei Sebastião da Silva Neiva foi um polígrafo: romancista, contista, biógrafo, historiador. No romance e no conto usa de temas regionais, principalmente no que se refere `a sua mocidade vivida nos sertões mineiros, na região de Paracatu. Como historiador usa sempre a narrativa, rica em diálogo, para apresentar o fato histórico, servindo- se do mesmo artifício para as biografias.

Por falar em historiador, merece destaque meu antecessor, Professor Oliveira Melo. Um único discurso não é suficiente para traduzir os inúmeros livros e ensinamentos da sua grande contribuição a nossa Paracatu e à Academia de Letras.

Antonio Oliveira Melo, nasceu em 22 de abril de 1937 em Paracatu, filho de Itamar de Oliveira Meio e Adalgisa Jordão de Oliveira Melo, casado com Dona Nilse Carneiro Franco, e pai de Junior, Elza Regina e José André, avô de quatro netos, Marina, Fernando, Ana Paula e João.

Iniciou seus estudos na Escola de Dona Maroca em Paracatu, depois na Escola Normal de Paracatu, onde estudou até a quinta série ginásial. Estudou no Seminário do Carmo em Itu, no noviciado da Ordem Carmelita em Mogi das Cruzes SP. Foi seminarista Maior do Clero Diocesano de Patos, Seminário Arquidiocesano de São José (RJ). Em Belo Horizonte Seminário Coração Eucarístico, época em que desligou da vida eclesial e dedicou ao magistério e jornalismo, ao estudo de filosofia, literatura brasileira, e às pesquisas das regiões do noroeste de Minas e do Alto Paranaíba.

Residente em Patos de Minas há muitos anos, desenvolveu naquela cidade intensa atividade cultural, no magistério como professor de diversas disciplinas, em colégios, e na Faculdade. Renomado escritor Paracatuense, historiador e professor das disciplinas de inglês e latim. Quão grandiosa é a vida! Hoje estou

aqui, neste momento solene, cumprindo um rito de posse, para ocupar a cadeira de número 14, que meu antecessor, por reconhecimento de sua imortalidade, foi conduzido à categoria de Acadêmico honorário.

O Professor Oliveira Melo escreveu mais de 54 livros. Seu primeiro livro “Paracatu perante a história” em 1960, e, destaco aqui em, “Afonso Arinos e o Sertão”, em 1961. “...é raro encontrar-se um sertão verdadeiramente sertanejo. Um sertão de noites cheias de poemas. De nostalgias, de originalidades. A tapera, o rancho, já é quase uma lenda”.

Nesta época, Paracatu deixa de fazer parte do grande sertão mineiro, com seus tropeiros e os mineradores de bateia e passa a ser o elo de ligação terrestre, através da rodovia Br 040, que une as capitais Rio de Janeiro e Brasília, recém construída, pelo grande Estadista brasileiro, Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira.

No jornalismo, Professor Oliveira Melo foi colaborador, redator e diretor da “Folha Diocesana”. Foi membro dos Institutos Históricos e Geográficos de Minas Gerais e de São Paulo, da Comissão Mineira de Folclore, do Centro Folclórico de Piracicaba, membro das Academia de Letras do Triângulo Mineiro, Municipalista de Letras de Minas Gerais, Piracicabana de Letras e Patense de Letras. Difícil relacionar as homenagens e os artigos publicados,

pois fez muitas colaborações em jornais e revistas de vários Estados.

Foi oficial de Gabinete do Governador Israel Pinheiro em Minas Gerais. Sua vasta ficha biográfica pode ser encontrada no livro “De Volta ao Sertão”. Afonso Arinos e o Regionalismo Brasileiro – 1994. Em 2023 foi homenageado com o lançamento do “Fundo Oliveira Melo” pelo Arquivo Público de Paracatu.

FINALIZANDO, referencio às famílias GONZAGA, PEREIRA e SOUZA, núcleos familiares em que estou inserida, a quem agradeço e reafirmo o sentimento de amor, amizade e união. Aos amigos e colegas agradeço os estímulos e apoio no labor do dia a dia. À minha terra natal, que também é a do meu PATRONO E ANTECESSOR, berço que imprimiu em mim traços culturais paracatuense. Especialmente, à Dra Daniela, atual Presidente da Academia, que abriu as portas e os corações dos Confrades e Confreiras para me acolher com tanta iluminação e amor. É essa cultura, esse sentimento de pertencimento, que vou tentar representar com dignidade, respeito e dedicação neste lugar de destaque e honra que passarei a ocupar.

A vida é como uma página em branco. Compete a cada um escrever sua própria história. A minha vida, não é diferente de todos, a diferença consiste no olhar de cada um. Vá em busca dos seus sonhos, voe bem alto. Estabeleça o céu como limite, quando você o ultrapassar é porque já não estará mais nesta vida.

Muita gratidão a todos e todas, presentes neste momento de muita emoção.

Ilma Pereira de Souza

Acadêmica da Cadeira 14, em 18/11/2023.